

CRIANÇA NA RUA, CRIANÇA NO URBANO: INTERVENÇÃO EM CAMINHOS ESCOLARES

CHILD ON THE STREET, CHILD IN THE URBAN: INTERVENTION ON SCHOOL PATHS

SILVA, BEATRIZ FARIAS DA¹; GONÇALVES, ELISABETH ALBUQUERQUE CAVALCANTI DUARTE²

¹Graduada em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, beatriz.farias@arapiraca.ufal.br;

²Doutora em Engenharia Civil, Professora Adjunto da Universidade Federal de Alagoas, elisabeth.goncalves@arapiraca.ufal.br.

RESUMO

A escola é o primeiro lugar em que as crianças criam uma relação, excluindo sua própria residência. Se o trajeto é feito majoritariamente a pé, é por naturalmente escolherem a escola mais próxima de casa, sendo fundamental que se qualifique o caminho. O objetivo geral é a apresentação de diretrizes para melhoria das principais vias que conectam casas à escola no Residencial Brisa do Lago, localizado na cidade de Arapiraca- AL. Foram propostos seis eixos de atuação, sobre melhoria da mobilidade, espaços livres e infraestrutura, a criação de atividades, inclusão no planejamento e monitoramento da intervenção.

ABSTRACT

School is the first place with which children establish a relationship, except their own residence. If the journey is mostly made on foot it is due to naturally choosing the school closest to home, making it essential to improve the quality of the route. The general objective of the present work is to bring guidelines for the improvement of the main routes that connect homes to schools in the Brisa do Lago Residential area, located in the city of Arapiraca, AL. Six lines of action were proposed, on improving mobility, open spaces and infrastructure, the creation of activities, inclusion in the planning and monitoring of the intervention.

Palavras-chave: Planejamento urbano; Criança na cidade; Espaço público e Urbanismo tático.

Key-words: Urban planning; Children in the city; Public space and Tactical urbanism.

INTRODUÇÃO

Entre as diversas perspectivas para se observar a cidade, existe a de espaço de disputas sociais, econômicas ou políticas, sendo objeto de fluxo de capital, onde se fazem investimentos e não mais moradias e espaços públicos de qualidade (Maricato, 2013). Há também uma outra perspectiva, que não exclui totalmente a anterior, mas que vê a cidade como um lugar de encontros e, se o envolvimento das crianças com o meio urbano for real, elas farão de tudo para que a cidade se adeque às suas necessidades, sendo necessário adotar uma nova perspectiva e filosofia para avaliar, planejar e modificar a cidade (Tonucci, 2015).

Com a valorização da infraestrutura de tráfego, sucateamento do transporte público e falta de incentivo a mobilidade ativa, uma outra perspectiva para se analisar uma cidade é que os carros dominam as ruas. Em 2019, ocorreram 214 óbitos por atropelamento de crianças entre 0 e 9 anos, na condição de pedestres ou ciclistas (Ministério da Saúde *apud* ABRAMET, 2021). Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), as crianças devem ter um acesso diário mínimo de uma hora de atividades ao ar livre, com oportunidades de brincar, aprender e conviver com a natureza (Becker *et al.*, 2019).

As escolas são o primeiro lugar do bairro em que as crianças criam uma relação, excluindo sua própria residência. Se todos os dias as crianças saem de suas casas para ir à escola, esse trajeto precisa ser investigado. Se o fazem a pé, é por naturalmente escolherem a escola mais próxima de casa, sendo fundamental que se qualifique o trajeto. Assim, como é possível fazer com que a criança usufrua do espaço público, especificamente as ruas, na cidade de Arapiraca? Essa ação é sobressalente em locais mais precários e com menos infraestrutura, como é o caso do Residencial Brisa do Lago, conjunto habitacional de habitação de interesse social localizado na extremidade do perímetro urbano da cidade.

Sendo assim, o trabalho justifica-se pela importância em pensar na reintrodução da criança no espaço urbano, através, primeiramente, de caminhos escolares, trajetos que conectam casa e escola, mas, muito mais do que isso, abordar questões como segurança, autonomia, mobilidade, lazer, socialização e desenvolvimento da criança. O objetivo geral deste trabalho é elaborar diretrizes para melhoria das principais vias que conectam casas a escola no Residencial Brisa da Lago, localizado na cidade de Arapiraca-AL, despertando o potencial educativo e de lazer do

espaço público. Os principais procedimentos metodológicos foram: 1) revisão bibliográfica sobre planejamento urbano, relação entre criança e cidade e projetos de referência; 2) análise do residencial e entorno do centro de educação infantil; 3) elaboração de atividades a serem realizadas com as crianças; 4) aplicação das tarefas no Centro Infantil Professora Deusdeth Barbosa da Silva; e, 5) análise dos dados coletados.

CIDADE PARA QUEM?

O processo de urbanização está ligado ao crescimento da pobreza, com a expansão urbana sendo fomentada pela exclusão dos pobres de áreas privilegiadas, alimentando um modelo de crescimento onde algumas atividades se dão em função do empobrecimento da população (Santos, 1993). O espraiamento do tecido urbano e a disparidade entre a infraestrutura oferecida nas áreas consolidadas em comparação a novas ocupações mostram como a cidade está sob o comando dos interesses de grandes corporativos, que dominam os recursos públicos uma vez que estes são orientados para os investimentos econômicos, em detrimento gastos sociais (Santos, 1993). As políticas voltadas aos espaços públicos pensados e desenhados para o atendimento das questões apresentadas pelos bairros localizados nas periferias, são ainda mais desrespeitosas em relação à criança, pois não as consideram como cidadãos com direitos.

Com todo o processo de degradação das ruas e aumento da sensação de insegurança, houve a necessidade da criação de espaços para esse fim, sendo frequentado apenas pela elite. O fortalecimento dos vínculos com os parquinhos das áreas de lazer privadas está substituindo o lazer público, implicando em um modo de vida urbano mais compartimentado e seletivo, podendo transformar as crianças em adultos intolerantes à diversidade (Neves, 2022). Sendo assim, o espaço físico é tratado como instrumento de poder e perpetua a dominação existente. Outro elemento que também denota um domínio de um grupo de pessoas perante o outro é a valorização dos veículos.

Os automóveis transformaram as ruas em locais perigosos e poluídos, além de ocuparem os espaços públicos, excluindo a possibilidade de utilização para quem se desloca a pé ou de bicicleta. Nas cidades, são os automóveis que impõem a sua lógica e a sua estética. Sobre essa estética, Jacobs (2011) discorre sobre a culpa dos automóveis na destrui-

ção das cidades e como os espaços são transformados para dar lugar a locais sem sentido para os pedestres, como eixos viários, estacionamento e postos de gasolina. Um exemplo dessa estética são as placas de sinalização, que basicamente dizem que crianças são perigosas para o trânsito (ver Figura 1).

Figura 1 – Placas de sinalização, em cidades europeias e brasileiras
Fonte: Nyobe [s. d.]; Sinaliza [s. d.]



Na cidade moderna, as crianças se tornaram um perigo para os carros, sendo que o correto seria o contrário. De acordo com Lima (1989), as crianças que moram em áreas urbanizadas utilizam a rua apenas para circulação, e, aquelas que apenas se deslocam de carro, têm dificuldade de orientação no próprio bairro onde vivem, consideram a rua perigosa e não possuem relações sociais com os vizinhos. Além disso, raramente frequentavam parques públicos e mal conheciam as qualidades e defeitos da cidade (Lima, 2017).

Cidade para crianças

De acordo com Lima (1985), a cidade pode ser um espaço educativo, que deve oferecer estímulos para as apropriações e uso criativo. Para isso, é preciso elementos que estimulem a curiosidade e a imaginação, podendo ser recriados ou construídos pelas crianças, oferecendo materiais que permitam a experiência positiva da destruição e construção, da negação do óbvio e da proposta do inesperado (Buitoni, 2009).

A criança só será atuante na cidade quando tiver o domínio da escala da vizinhança, que ocorrerá apenas com o domínio das ruas, tendo o trajeto aos espaços institucionalizados, como praças e escolas, inserido nesse contexto. Pensando nisso, foram usados como referência as iniciativas “Programa entre a Casa e a Escola”, situada na cidade de Jundiaí-SP que propõe a requalificação do entorno das creches e escolas da rede

pública municipal, com as ações da intervenção urbana sendo realizada a partir da escuta dos alunos sobre seus caminhos (Jundiaí, 2020), e “Programa Caminhos da Escola”, da cidade de Fortaleza-CE, que mapeou regiões com grande concentração de escolas públicas e condições críticas de segurança viária e promoveu mudanças a partir do urbanismo tático, ou seja, materiais de baixo custo e rápida execução, além de nova sinalização viária (GDCl, 2020).

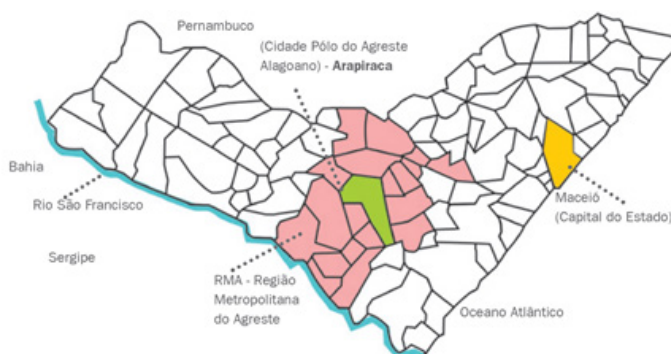
Observando as intervenções, há a possibilidade de se transformar, com poucos recursos, o espaço urbano e aumentar a vitalidade das ruas. Os exemplos mostram como as pessoas anseiam por cidades mais amigáveis, e que o desejo de viver em uma cidade assim pode ser alcançado com uma atuação conjunta entre os gestores públicos, a iniciativa privada, a comunidade e principalmente as crianças.

ARAPIRACA E O BRISA DO LAGO

Cidade sorriso, cidade formosa: apresentação de Arapiraca

A cidade de Arapiraca é a segunda maior do estado de Alagoas, possuindo, de acordo com o último censo realizado, 234.696 habitantes (IBGE, 2022), estando localizada no centro do estado e distante 126km da capital, Maceió. Com a criação da Região Metropolitana do Agreste Alagoano (RMA), no ano de 2009 (Lei Complementar Nº 27), composta por 20 municípios, Arapiraca ocupa uma posição de destaque, por sua localização central e grande desenvolvimento econômico (Arapiraca, 2012).

Figura 2 – Localização da cidade de Arapiraca-AL
 Fonte: Plano Decenal de Arapiraca (2012)



Seu desenvolvimento socioeconômico ocorreu a partir da criação da feira livre, em 1884, que foi uma grande propulsora para a expansão do até então povoado e contribuiu para a emancipação política do município,

e da expansão da produção fumageira, a partir de 1930, com grandes áreas de cultivo. Todavia, a primeira informação que se sabe sobre o envolvimento das crianças na história data do ano de 1939 com a inauguração da primeira escola estadual da cidade, Adriano Jorge (Arapiraca, 2012). Por volta da década de 1990, foi projetado um dos maiores símbolos da infância das crianças arapiraquenses, chamado de “Cuscuz de Mundiça”. Para recuperar memórias afetivas de, agora, adultos e possibilitar que crianças experienciam como era a infância na cidade, o símbolo do “cuscuz de mundiça” está sendo resgatado, com uma adaptação do brinquedo.

Figura 3 – O antigo e atual “Cuscuz de Mundiça”
 Fonte: Página da Prefeitura de Arapiraca no Facebook (2019) / Alagoas Notícia Boa (2022)



No que tange o planejamento urbano, apesar do Plano Diretor Participativo do Município de Arapiraca, não citar o grupo social “crianças”, em março de 2016, foi instituído sob a Lei nº 3.181/2016, o Plano Municipal da Primeira Infância (PMPI). O plano tem como objetivo a proteção integral e defesa da criança no período que compreende a gestação até os seis anos de idade (Arapiraca, 2016). O último eixo prioritário citado é intitulado “A Criança e a Cidade”, onde é relatado que, apesar de todo o crescimento que a cidade vem enfrentando ao longo dos anos, é reconhecido o ambiente, a cidade, como um espaço educativo. A rua já é citada como forma de conhecer e interagir com a cidade e reconhecimentos do espaço construído, reconhecendo a importância da criança na “(re) criação” da cidade. Ambos os planos estão em revisão.

Conjunto Habitacional Brisa do Lago

Localizado no limite sudoeste do perímetro urbano da cidade, no extremo do Bairro Olho D’água dos Cazuzinhas, foi o primeiro empreendimento do gênero de habitação de interesse social no estado de Alagoas. Surgiu nos moldes do Programa Minha Casa, Minha Vida, beneficiando

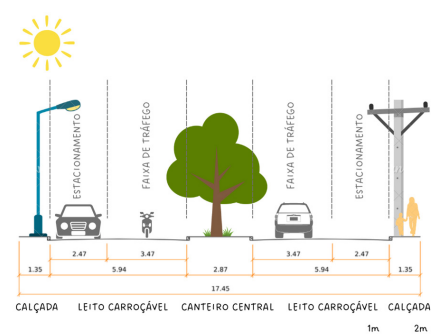
famílias de baixa renda com a construção de aproximadamente 1900 unidades habitacionais, além de uma escola de tempo integral, uma creche, posto de saúde, uma unidade do CRAS, área de lazer com campo de futebol e parque infantil. As obras tiveram início em abril de 2010 (Arapiraca, 2010), sendo finalizada em 2012.

O Conjunto Habitacional Brisa do Lago foi escolhido por reforçar todos os aspectos apresentados no decorrer deste artigo. Por se tratar de habitações localizadas na extremidade do perímetro urbano e distante da área consolidada do próprio bairro, fortalece aspectos que conectam questões mercadológicas e acesso a cidade.

Após a coleta de dados de cadastros do CRAS Cazuzinhas, foi elaborado um diagnóstico socioeconômico do Brisa do Lago, caracterizando a população residente em termos de idade, renda, gênero, raça e escolaridade. Foi constatado que as crianças da primeira infância são o terceiro maior grupo populacional (13%), podendo ser o segundo maior se considerado a infância em sua totalidade, até os 12 anos. Em relação à renda familiar, das 2791 famílias, 1986 recebem até 89 reais por mês. Outro fator importante é a quantidade de mulheres que chefiam suas famílias, chegando a 92% dos grupos familiares, o que mostra que as diretrizes para intervenção também devem atingir as cuidadoras.

Ao se promover uma intervenção de reintroduza as crianças nas ruas em uma área com equipamentos comunitários e projetos sociais, ambos direcionados também ao público infantil, a intenção é que estes sejam atendidos com as modificações, priorizando claro, a escola infantil. Após localizar os equipamentos comunitários no residencial, é possível observar a concentração destes e a proximidade com a via arterial. A rua Cacilda Soares da Silva é a principal via do conjunto habitacional, concentrando o fluxo de veículos e linhas de ônibus, figurando como o principal acesso para entrada e saída do Brisa do Lago.

Figura 4 – Configuração viária da rua Cacilda Soares da Silva
Fonte: Autoral (2023)



Atualmente, a configuração desta via arterial dispõe 68,08% de sua largura para o tráfego e estacionamento de veículos, 16,45% para o canteiro central, 15,47% para pedestre e nenhuma estrutura para outros meios de mobilidade ativa, como a bicicleta. Diferentemente do que se desenhou, motos e principalmente carros são minoria, enquanto os moradores se arriscam ocupando a faixa de estacionamento para caminhar, em decorrência às calçadas inadequadas que se estendem pela via e acomete todo o residencial.

Caminhando pelas ruas do residencial, percebe-se que as crianças não possuem equipamentos para alcançarem todo o potencial de desenvolvimento cognitivo, motor e sensorial. Para viverem suas infâncias, precisam improvisar e usar a criatividade de uma forma negativa, já que serve para suprir uma necessidade, um direito que devia ser garantido. Como resultado, é possível visualizar suas linguagens, expressões e brincadeiras, nas fachadas e calçadas, principalmente nas vias locais. Para devolver as crianças às ruas, a intervenção alcança uma faixa da via arterial e o trecho da via local que dá acesso ao Centro de Educação Infantil.

Atividades para brincar, desenhar e participar

É bem sabido que as crianças possuem um jeito particular de se expressar e de enxergar tudo à sua volta. O desenho é umas das formas mais comuns de representação utilizada para expor a percepção sobre os contextos sociais e o mundo que estão inseridas. Primeiramente por se manifestar antes mesmo da comunicação escrita, e depois, porque o desenho, não é apenas uma representação da realidade exterior, mas transporta “formas infantis de apreensão do mundo - no duplo sentido que esta expressão permite de “incorporação” pela criança da realidade externa e de “aprisionamento” do mundo pelo acto [sic] de inscrição[...]” (Sarmiento, 2011, p.28). Desse modo, os rabiscos agem de modo distinto e além do que a linguagem verbal pode fazer (Sarmiento, 2011). Ainda assim, o desenho é frequentemente acompanhado por uma explicação verbal, sobre as figuras e motivos pelos quais estão no papel.

Para a interação com as 23 crianças matriculadas no Pré 2, ou seja, com idade entre 5 e 6 anos, do CEI Profª Deusdeth Barbosa da Silva, foram propostas atividades que envolvem brincar, desenhar e principalmente participar. As atividades foram pensadas com o objetivo de fomentar diferentes formas de pensar e se apropriar do espaço urbano, descobrindo a percepção que possuem do entorno, fazendo com que exponham

experiências de suas infâncias urbanas e principalmente afirmando sua cidadania.

INTERVINDO COM AS CRIANÇAS

Construindo uma nova cidade

O primeiro dia teve como objetivo a apresentação das crianças. Com a participação de 18 crianças, foi explicado que era necessário o auxílio deles para a sequência da pesquisa e o que seria feito nas próximas atividades, com todos assentindo. Para o segundo dia, as 20 crianças presentes foram divididas nos 3 grupos, onde cada um ficaria responsável pela produção de desenhos individuais sobre as diferentes perspectivas que possuem sobre o próprio caminho escolar, devendo desenhar “o que não gostam”, “o que gostam” e “o que gostariam” que tivesse no trajeto.

No terceiro dia, a penúltima atividade contou com a participação de 19 crianças, que responderam a 6 perguntas sobre seus respectivos caminhos escolares. No mesmo dia, houve a última atividade, com a realização conjunta de uma carta endereçada ao prefeito da cidade de Arapiraca. A carta teve como finalidade demonstrar que as crianças também são cidadãs e que merecem ter suas reivindicações consideradas, além de incentivá-las a pensar no entorno e introduzi-las no planejamento urbano da cidade. Nela, foram reforçados os aspectos negativos e positivos dos trajetos, além de apontamentos sobre como gostariam que estes fossem. Surpreendentemente, muitos elementos novos, ou seja, que não apareceram em nenhum desenho, foram abordados.

Para finalizar todas as atividades, no quarto dia, aconteceu a entrega do certificado “Pequeno Grande Cidadão”, para os 19 alunos presentes, que reforça a aptidão que as crianças possuem para participar do planejamento do lugar onde vivem e frequentam. Com o término, é possível a continuidade das análises de maneira mais minuciosa.

Análise das informações coletadas

Nos desenhos, é observado que o aspecto dos quais as crianças não gostam está relacionado à infraestrutura. Ou seja, as crianças só podem criticar aquilo que elas observam diariamente, conhecem e convivem, sendo que dificilmente elas mencionariam, por exemplo, a falta de mo-

biliários urbanos, pois nunca tiveram acesso a eles naquele local. Sobre mobilidade, o sinistro de trânsito que ocorreu dias antes nas proximidades da escola merece atenção e a menção a ladeira diz respeito à topografia acidentada do residencial, que pode causar uma sensação maior de cansaço em decorrência a um caminho sem estímulos.

Figura 5 – Desenho do sinistro de trânsito e de como gostariam que fosse o trajeto casa-escola
 Fonte: Autorial (2023)



Na carta, outros aspectos não mencionados anteriormente se destacam. Referente a infraestrutura, se observa uma grande deficiência na limpeza urbana, onde se apresentam a variedade de resíduos que as crianças encontram nas ruas e no rio. Visualizando a mobilidade, foi citado o ruído de automóveis. No eixo social, foi mencionado sobre pessoas em vulnerabilidade social extrema, animais abandonados também vulneráveis e outra forma de poluição sonora, os volumes elevados de sons automotivos.

Para elaboração das análises das escutas que pontuaram os aspectos que gostariam de encontrar, os pontos foram avaliados de forma a considerar a possibilidade de realização do que foi pedido, dividindo-os em aspectos possíveis e prováveis de serem materializados, falas que podem ter seu sentido literal ressignificado e adaptado, que normalmente diz respeito a brincadeiras, pontos inviáveis ou fora de alcance, onde sentimentos, brinquedos e comportamentos não podem ser determinados pelas intervenções, apesar de poder contribuir com a sua prática e execução.

Nesta análise é exibido qual é o desafio por trás para que se alcance a concretização do que almejam as crianças e ainda qual o eixo em que o ponto se encaixa, para estruturação das diretrizes. Como resultado, outros três eixos foram criados (espaços livres, atividades e planejamento), evidenciando como as crianças gostariam de passar mais tempo ao ar livre, necessitando de um espaço qualificado e atividades educacionais, culturais e de lazer. Para ações a favor da mobilidade, é um desafio o controle do tráfego de veículos e apoio a mobilidade ativa, assim como

no diz que a infraestrutura, com o desejo por reforçar a arborização, que apesar de bastante presente, principalmente nas áreas verdes e canteiro central, parecem ser insuficientes para atender as demandas da primeira infância.

Com a criação de cinco eixos, embasados nos principais desafios relatados pelas crianças, mostrou-se necessária a criação de um sexto eixo, que busque garantir a perpetuação das intervenções e melhorias nas diretrizes, baseando-se nas percepções de outras crianças, de outras idades e realidades, e na vivência diária em comunidade.

Elaboração das diretrizes

Os desenhos e falas das crianças evidenciaram diversos problemas que precisam ser solucionados com ações efetivas, duráveis e que se adequem a todas as crianças, para criar espaços que atendam suas necessidades e, conseqüentemente, de demais moradores. Essa experiência pode servir como base para a realização de ações concretas no residencial ou referência para interações com crianças de outras áreas da cidade, melhorando territórios de menor escala para atrair mais crianças para o espaço livre público, aumentando a qualidade de vida dos moradores e fomentando a vitalidade urbana. Na Tabela 01, estão apresentados os 6 eixos adotados: mobilidade, espaços livres, atividades, infraestrutura e planejamento e monitoramento, com estratégias e ações imprescindíveis para requalificar o espaço livre público, pensado por crianças de 5 ou 6 anos, exclusivamente para o residencial Brisa do Lago.

Tabela 1 – Eixos e diretrizes da intervenção

	DIRETRIZ 1	DIRETRIZ 2	DIRETRIZ 3
Mobilidade	Modificar a configuração viária atual, incluindo bloqueio do leito carroçável à direita da via arterial e parcialmente a via local em frente ao CEI, alterando a rota dos veículos e adequando o canteiro central para a passagem de pedestres.	Prever sinalizações verticais e horizontais para maior segurança viária, como redução de velocidade e faixa de pedestre, além de sinalizações direcionadas às crianças, que reforcem as interações com o meio.	Possibilitar a mobilidade ativa, através da qualificação e extensão das calçadas existentes e viabilização de uma ciclofaixa.

Espaços livres	Contribuir com o brincar, transformando a via arterial e a via local supracitadas em ruas de brincar através do urbanismo tático, criando pontos brincantes e adequando a Praça Comunitária (espaço já reservado às crianças) para um parque naturalizado.	Instalar mobiliários para a primeira infância, para os demais moradores, atrelando uma perspectiva lúdica e mobiliários específicos para cuidadores.	-
Atividades	Devolver as crianças às ruas implementando projeto de carona a pé e fechando vias locais temporariamente, além de ampliar o espaço escolar e oferecer diferentes atividades na instituição de ensino.	Integrar as crianças à natureza através de hortas urbanas comunitárias e compostagem.	-
Infraestrutura	Reforço a aspectos existentes, como saneamento ambiental, arborização nas vias, iluminação urbana e pavimentação sustentável.	Projetar banheiros públicos e bebedouros, oferecendo apoio para as crianças permanecerem mais tempo nas áreas de intervenção.	-
Planejamento	Introduzir políticas públicas para representatividade infantil, através de escuta ativa e conselhos, além de integrá-las a qualquer intervenção, aumentando a sensação de apropriação do espaço.	-	-
Monitoramento	Acompanhar os impactos da intervenção, com a aplicação de questionários, mapeamento dos comportamentos dos usuários e observação para manutenções.	-	-

A Figura 6 mostra as dimensões e setorização da via arterial, principal via da intervenção proposta neste trabalho. Já a Figura 7 traz ações para a modificação da configuração viária e uso do urbanismo tático. Ambas

representam as diretrizes do eixo mobilidade, que aborda entre outras coisas sobre sinalização e mobilidade ativa.

Figura 6 – Corte da via arterial
Fonte: Autoral (2023)

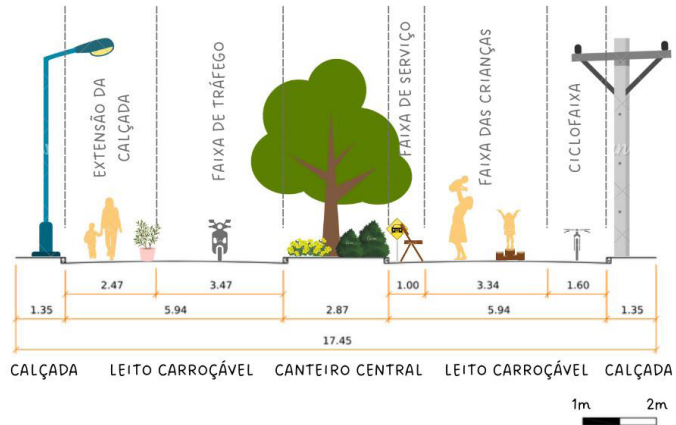
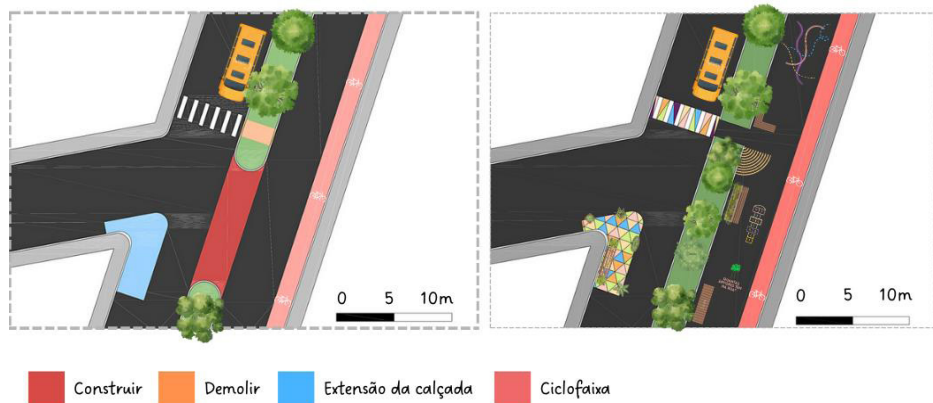


Figura 7 – Modificação da configuração viária e urbanismo tático
Fonte: Autoral (2023)



As diretrizes sintetizam ações rápidas planejadas para as duas vias e seu entorno, configurando uma escala menor que conseguiria impactar toda a vizinhança e pode ser materializado de modo colaborativo, sendo inicialmente implementadas no residencial Brisa do Lago, e com o engajamento popular, se expandindo para outros lugares.

CONCLUSÃO

A criança, como qualquer outro cidadão, tem o direito à cidade. Ela deve poder vivenciar as próprias experiências desde cedo, ir e vir com autonomia, seguir ou parar de acordo com sua vontade ou se algo chamar sua atenção, e assim, ir conhecendo a rua, o bairro, a cidade e o mundo onde vive. Tudo se inicia pelo domínio de seu trajeto casa-escola, que está inserido nesse contexto, conectando toda rede de equipamentos. No entanto, para que ocorra uma conexão efetiva, é necessário preparar

as cidades para receber as crianças e preparar as crianças para atuar e investir nas cidades. Para isso, é preciso empoderar as crianças do seu direito de cidadão e do poder de transformação que elas podem gerar, através de suas necessidades e linguagens e conceber adultos sensibilizados para as questões das infâncias urbanas.

Entretanto, há outras questões envolvidas na relação entre criança e cidade que não puderam ser destrinchadas neste artigo. Um exemplo são os argumentos relacionados à classe social, cor ou raça e gênero, atrelado a facilidade de acesso a espaços livres, com poucas menções à estratificação interna, provocando a sensação de que o grupo social composto por crianças seria homogêneo. Especificamente sobre gênero, meninas têm necessidades diferentes de meninos, sendo estes visivelmente mais atendidos nos espaços livres. No entanto, se esse menino for negro e pobre, é vítima mais frequentes de violência urbana, sendo constantemente criminalizado. Se buscou, com as diretrizes, o atendimento às mais diversas crianças, mesmo sem a discussão sobre essas questões, que são muito complexas e extensas.

O que se propôs foi ressaltar que não se deve pensar apenas em espaços destinados exclusivamente para as crianças, e sim, refletir no modo em que estas percorrem as vias a fim de chegar a esses espaços. Buscou-se estimular a mudança de foco no planejamento urbano, tanto pensando em outros grupos desprivilegiados que precisam de um maior acesso à cidade, quanto seguir dando continuidade em pensar os espaços urbanos para as crianças, considerando todas as suas facetas e diferenças.

REFERÊNCIAS

ARAPIRACA. **Lei nº 3.181, de 03 de junho de 2016**. Institui o Plano Municipal pela Primeira Infância do Município de Arapiraca - PMPI e adota providências correlatas. AL: Prefeitura do Município de Arapiraca, 2016a. Disponível em: <https://web.arapiraca.al.gov.br/wp-content/uploads/2019/02/3181.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.

ARAPIRACA. **Plano Decenal de Arapiraca**: desenvolvimento territorial sustentável no agreste alagoano. Maceió: Manguaba Produções, 2012. 240 p.

ARAPIRACA. **Setor imobiliário avança com a construção de 10 mil casas.** 13 set. 2010. Disponível em: <https://web.arapiraca.al.gov.br/2010/09/setor-imobiliario-avanca-com-a-construcao-de-10-mil-casas/>. Acesso em: 7 abr. 2023.

BECKER, Daniel *et al.* Grupo de Trabalho em Saúde e Natureza. **Benefícios da natureza no desenvolvimento de crianças e adolescentes.** Rio de Janeiro: [s. n.], 2019. 28 p. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/pediatras-lancam-manual-sobre-os-beneficios-da-natureza-no-desenvolvimento-de-criancas-e-adolescentes/>. Acesso em: 8 fev. 2023.

BUITONI, Cássia Schroeder. **Mayumi Watanabe Souza Lima: a construção do espaço para a educação.** 2009. 229 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

GDCI. **Caminhos da escola:** intervenções temporárias como ferramenta de participação comunitária. 6 fev. 2020. Disponível em: <https://globaldesigningcities.org/update/caminhos-da-escola-intervencoes-temporarias-como-ferramenta-para-participacao/>. Acesso em: 24 maio 2023.

IBGE. **Panorama.** Arapiraca, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/arapiraca/panorama>. Acesso em: 30 jun. 2023.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. 296 p.

JUNDIAÍ. **Programa Entre a casa e a escola.** 2020. Disponível em: <https://jundiai.sp.gov.br/planejamento-e-meio-ambiente/programas/programa-entre-a-casa-e-a-escola/#:~:text=Programa%20de%20requalificação%20do%20entorno,de%20mobiliário%20e%20criação%20de>. Acesso em: 19 jul. 2023.

LIMA, Rossana Batista Ferreira. **A criança e a cidade:** estudo de percepção ambiental em espaços infantis públicos em Uberlândia-MG. 2017. 234 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

MARICATO, Erminia. É a questão urbana, estúpido! *In*: MARICATO, Ermínia et al. **Cidades rebeldes**: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo; Carta Maior, 2013.

NEVES, Rafael Rust. **Autossegregação em cidades médias**: configuração intraurbana e práticas espaciais dos moradores de residenciais horizontais fechados, em Arapiraca-AL. 2022. 398 p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Urbano) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: HUCITEC, 1993.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Conhecer a infância: os desenhos das crianças como produções simbólicas. *In*: MARTINS FILHO, Altino José; PRADO, Patrícia Dias (org.). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas: Autores Associados, 2011. p. 27-60.

TONUCCI, Francesco. **La ciudad de los niños**. Barcelona: Graó, 2015. 189 p.